

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UFMG
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FORMAÇÃO DE EDUCADORES PARA
EDUCAÇÃO BÁSICA

Liliane Cristina Gomes

**DESENVOLVENDO A PERCEPÇÃO E REPRESENTAÇÃO DO PRÓPRIO
CORPO COM CRIANÇAS DE CINCO ANOS**

Belo Horizonte 2015

Liliane Cristina Gomes

**DESENVOLVENDO A PERCEPÇÃO E REPRESENTAÇÃO DO PRÓPRIO
CORPO COM CRIANÇAS DE CINCO ANOS**

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Educação em Ciências, pelo Curso de Especialização em Formação de Educadores para Educação Básica, da Faculdade de Educação/ Universidade Federal de Minas Gerais.

Orientador(a): Mairy Barbosa Loureiro dos Santos

Belo Horizonte 2015

Liliane Cristina Gomes

**DESENVOLVENDO A PERCEPÇÃO E REPRESENTAÇÃO DO PRÓPRIO
CORPO COM CRIANÇAS DE CINCO ANOS**

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização apresentado como requisito parcial para a obtenção de título de Especialista em Educação em Ciências, pelo Curso de Especialização em Formação de Educadores para Educação Básica, da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais.

Orientador(a): Mairy Barbosa Loureiro dos Santos.

Aprovado em 9 de maio de 2015.

BANCA EXAMINADORA

Mairy Barbosa Loureiro dos Santos – Faculdade de Educação da UFMG

Santer Matos – Faculdade de Educação da UFMG

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pela força nas horas difíceis e, sobretudo por não ter me permitido desistir quando o cansaço tentou tomar conta de mim.

Ao meu pai, em especial a minha mãe (*in memoriam*), por me amarem incondicionalmente, e por serem sempre minha grande fonte de inspiração para seguir em frente.

Aos meus irmãos pelo apoio e ao meu marido Kinho pela compreensão por muitas vezes não ter estado presente em sua vida como gostaria.

Um agradecimento especial à orientadora Mairy, pelo valioso aprendizado, pela paciência e respeito aos meus limites, colaborando de forma decisiva para a concretização deste trabalho.

Enfim, um agradecimento aos amigos: Alessandra, Arituza, Hermes e Miriam, os quais foram meus companheiros durante todo o curso e contribuíram para enfrentar essa jornada com alegria e bom humor.

RESUMO

O presente trabalho é um memorial que inclui um Plano de Ação aplicado em uma turma de cinco anos da Escola Municipal Honorina Rabello, onde foi possível trabalhar questões dos conteúdos de ciências relacionados a corporeidade, de forma lúdica e prazerosa. Inicialmente, uma breve, apresentação sobre minhas memórias, e sobre a formação de conceitos em ciências na educação infantil. Concluiu-se que é possível desenvolver conhecimentos sobre o corpo humano, ampliando as percepções das crianças sobre as partes do corpo e a representação do mesmo em um trabalho interdisciplinar.

Palavras- Chave: Percepção do Corpo. Educação Infantil.

SUMÁRIO

1- INTRODUÇÃO: REFLEXÃO E MEMÓRIA SOBRE A PRÁTICA PEDAGÓGICA	7
2- PLANO DE AÇÃO	9
2.1- Descrição da instituição onde se realizou este trabalho.....	9
2.2- Perfil da turma	10
2.3- Justificativa:	11
2.4- Objetivos.....	11
2.5- Atividades desenvolvidas	12
2.7- Metodologia e desenvolvimento da intervenção.....	12
2.8- Resultado do pre-teste / início de junho de 2014	13
2.9- Comparação entre o pré-texto (D1) e o pós-texto (D2).....	22
2.9.1- <i>Avaliação das atividades</i>	25
3- ANÁLISE CRÍTICA	27
REFERÊNCIAS.....	29

1- INTRODUÇÃO: REFLEXÃO E MEMÓRIA SOBRE A PRÁTICA PEDAGÓGICA

Sou pedagoga, graduada pela Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG. Iniciei minha carreira na educação em 2010, quando fui aprovada no concurso para educador infantil da prefeitura de Belo Horizonte.

Lembro-me da ansiedade para colocar em prática tudo que havia aprendido na faculdade, e ao mesmo tempo, medo de não conseguir fazer “nada” pois era a primeira vez que estava em uma sala de aula como professora. Os primeiros meses foram complicados, constatei quão diferente era a teoria da prática, e ao mesmo tempo percebia a necessidade de se aliar as teorias aprendidas na faculdade às práticas da sala de aula.

Quase quatro anos se passaram e posso dizer, que hoje consigo fazer essa aliança entre teoria e prática com mais tranquilidade e assumir a função de educadora, explorando meus conhecimentos teóricos numa prática de sucesso.

Atualmente sou professora da Educação Infantil e também Professora Municipal (1º e 2º ciclos) do ensino fundamental. É notório, no entanto, que minha carreira na educação é bastante recente, e pensando em torná-la cada vez mais sólida e de qualidade que resolvi me inscrever no curso de pós graduação oferecido pela UFMG.

A escolha pela especialidade Educação em Ciências deve-se ao fato de perceber em sala de aula, o interesse das crianças por “fatos” relacionados a ciências, bem como a importância dessa área para despertar o espírito investigativo e autônomo da criança, sobretudo na educação infantil.

Considere também a necessidade e curiosidade de ter maiores embasamentos para trabalhar ciências, principalmente com crianças menores de seis anos. Sempre me pareceu complicado abordar a temática. Durante o curso minha visão foi se modificando, cada vez mais, fui percebendo as inúmeras possibilidades de se trabalhar ciências na educação infantil, como também a necessidade de desenvolver um trabalho prazeroso e significativo para as crianças.

Arce (2011) destaca que o ensino de Ciências não é só possível na Educação Infantil como essencial para a formação dos sujeitos desde a mais tenra idade. Segundo Vigotski (1987, p.7 apud ARCE 2011) todos nós somos dotados da

capacidade de criação e imaginação, biologicamente falando o cérebro humano tem o poder de criar e imaginar, no entanto esse poder não se desenvolve naturalmente:

Isto ocorre porque os processos de imaginação e criação requerem, por parte do indivíduo, acúmulo de experiência social, ao mesmo tempo em que necessitam do desenvolvimento da habilidade mental de unificar imagens diferentes em novos contextos e combinações para se pensar e produzir alterações na realidade. (ARCE, p. 53, 201).

Assim sendo é possível dizer que cabe a nós educadores ampliar as experiências das crianças, permitindo que essas enriqueçam e desenvolvam a sua capacidade de aprender, criar e imaginar. O ensino de ciências, na educação infantil, deve contribuir para desenvolver essas habilidades e permitir que as crianças construam seus conceitos, a partir de uma abordagem que não traga respostas prontas, mas que seja capaz de permitir a criança construir as suas próprias respostas, confrontá-las com outras e ao poucos construir seus conceitos.

Considerando o que foi colocado a respeito do ensino de Ciências, e também o perfil da turma, desenvolvi um plano de ação junto a Escola Municipal Honorina Rabello em uma sala de 5 anos, explorando questões dos "conteúdos de ciências relacionados a corporeidade".

É sabido que as crianças, sobretudo as pequenas fazem uso do movimento como descoberta e expressão, nesta fase que acontece a primeira percepção do corpo e suas diferenças, e também, nos deparamos com inúmeras questões relacionadas à importância de cuidar desse corpo.

Considerando principalmente que os pequenos não têm o domínio da escrita, mas se identificam e compreendem bem imagens e esquemas, diversas atividades lúdicas dentre elas músicas, brincadeiras, danças, e diferentes recursos didáticos foram utilizados, visando estimular o aprendizado dos mesmos e promover um conhecimento a respeito do seu corpo e consequentemente utilizar gestos diversos e ritmo corporal nas brincadeiras, danças, jogos e demais situações de interação.

2- PLANO DE AÇÃO

O Plano de Ação foi aplicado em uma turma de cinco anos de idade, no início de junho de 2014 e concluído em meados de setembro de 2014.

Consistiu em atividades para o conhecimento do corpo, as quais possibilitaram trabalhar o movimento, ampliar a percepção e representação do próprio corpo, nomear, reconhecer as partes e o cuidado com esse corpo.

2.1- Descrição da instituição onde se realizou esse trabalho

A Escola Municipal Honorina Rabello é uma instituição atuante desde 1970 e localiza-se em uma área periférica da região nordeste de Belo Horizonte. Atende alunos que moram no bairro Goiânia, nos bairros vizinhos e em alguns aglomerados marcados pelo baixo poder econômico, pouca escolaridade e acesso restrito a bens culturais.

Atualmente, a escola atende crianças do 2º ciclo da Educação Infantil, com idades entre 4 e 5 anos, bem como alunos das séries iniciais do ensino fundamental e o EJA, totalizando 673 alunos em três turnos (manhã, tarde e noite). A maioria dos frequentadores (85%) pertence ao nível sócio-econômico médio baixo e o restante baixo (15%).

A escola conta com uma boa estrutura física, com 17 salas de aula, biblioteca, sala de vídeo, quadra de esportes espaçosa e coberta, presença de laboratório de informática, onde as crianças desde a educação infantil já frequentam uma vez por semana.

Visando atender uma infância e adolescência advindas de classes populares vulneráveis, a Escola Municipal Honorina Rabello possui espaços e tempos de inclusão, de cuidado e proteção significativos para seus alunos, indo além da transmissão de conhecimento, à medida que desenvolve ações que objetivam trabalhar valores, afetividades e posicionamento crítico diante da realidade.

Consciente de que está inserida em um contexto o qual é diretamente influenciada preocupa-se com a integração social e cultural dos educandos. Participa do Programa Escola Integrada; Projeto de Intervenção Pedagógica e

Projeto Entrelaçando, os quais potencializam o aprendizado educativo e cultural dos alunos.

A escola busca assumir um papel que permita oferecer a formação integral de seus alunos, tendo em sua filosofia a perspectiva da Escola Plural, cuja ideia central é o compromisso com o pleno desenvolvimento dos sujeitos, embasada nos princípios dos quatro pilares instituídos pela UNESCO para a educação do século XXI: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser.

2.2-Perfil da turma

A turma IRCCADTB em sua maioria é agitada. Composta por 23 crianças, sendo que 13 são meninos e 10 são meninas na faixa etária de 5 a 6 anos de idade, aproximadamente.

Uma parte considerável da turma demonstra dificuldades para ouvir e seguir regras, conversam frequentemente usando tom de voz alto e não gostam de ser repreendidas. No entanto, esse comportamento vem sendo amenizado através de muita conversa, atividades lúdicas e combinados.

A turma no geral apresenta bons hábitos higiênicos, exceto três crianças que às vezes vem a escola com vestis sujas e mal cheirosas, essas mesmas, muitas vezes não realizam o para casa, mas sempre participam com entusiasmo das atividades propostas em sala.

A maioria das crianças demonstram interesse pelas atividades pedagógicas propostas, sobretudo as que envolvem histórias, rodas de conversas, músicas, danças e dramatização.

É importante ressaltar no entanto, que, do período de fevereiro a abril, a turma teve uma professora diferente para cada mês, o que pode ter prejudicado o pleno desenvolvimento das crianças. Pois apesar de serem extremamente ativas e de já ser o segundo ano delas na escola, muitas ainda apresentam, além do que já foi citado, dificuldades em seus desenhos, em relação as partes do corpo e a sua localização. O que torna ainda mais propício enfatizar atividades diversas que possam desenvolver essa questão.

2.3- Justificativa:

Através do corpo a criança se percebe, conhece o outro e os seres a sua volta. Estudos demonstram que a corporeidade contribui positivamente para o processo de formação da criança, sendo fundamental oportunizar experiências com a cultura do movimento desde a Educação Infantil.

A habilidade da criança de conhecer seu próprio corpo, suas partes, seus movimentos é fundamental para o desenvolvimento cognitivo e essa habilidade se constrói aos poucos, de acordo com os estímulos e as experiências vivenciadas pela criança.

Dessa maneira, é de extrema importância um trabalho efetivo na estimulação da consciência corporal na educação infantil, pois no período inicial do ensino fundamental, começa a ser exigido da criança novas e complexas aprendizagens, bem como o interesse pelas atividades escolares. Se esta criança não tem consciência de si mesma e não se desenvolveu de forma organizada, ou se simplesmente não teve um ambiente oportunizador, que propiciasse seu desenvolvimento, provavelmente, terá dificuldades de executar tarefas que para sua idade são essenciais. (MASTROIANNI et al. 2007, p. 29).

Por outro lado os conteúdos de ciências em suas práticas pedagógicas pode dialogar com essa corporeidade em sua perspectiva multidisciplinar, possibilitando as crianças entrarem em contato com a cultura do movimento e ao mesmo tempo adquirir conhecimentos do campo da ciências, sem a preocupação no entanto, de vincular essas informações a nomenclaturas científicas que pouco sentido fazem para crianças dessa faixa etária.

2.4- Objetivos

As crianças deverão desenvolver habilidades como:

- Conhecer seu próprio corpo, o corpo dos outros e as diferentes corporeidades.
- Identificar e nomear as partes do corpo.
- Saber a localização correta de cada parte do corpo ao desenhá-lo.
- Usar o corpo na socialização e atenção ao ouvir.

- Explorar a forma corporal para mobilização e fantasia.
- Usar gestos e ritmo corporal.

2.5- Atividades desenvolvidas

- Fazer um autorretrato do corpo inteiro.
- Coreografias de músicas que estimulam o uso das partes do corpo.
- Brincadeiras: O Mestre Mandou e a Dança da Imitação.
- Atividade “Quem é você”, a qual a criança, com uma venda nos olhos, deverá tocar com as mãos o colega e descobrir a parte do corpo que esta tocando.
- Fazer o contorno do colega no chão com um giz.
- Quebra cabeça com as partes do corpo.
- Completar a imagem de uma figura humana com o que estiver faltando.

2.7 Metodologia e desenvolvimento da intervenção

Inicialmente a turma foi organizada em roda, e após breve conversa solicitada a fazer individualmente o desenho do seu corpo. Cada criança recebeu uma folha em branco, lápis de cor e canetinhas. As carteiras onde as crianças ficaram para realização da atividade foram organizadas de forma a evitar que uma pudesse copiar o desenho da outra.

Os desenhos feitos foram usados como pré-teste para colher informações referentes aos conhecimentos prévios das crianças sobre esquema corporal. (Ou seja, como essas percebiam e representavam as partes do corpo, como braços, pernas e troncos em seus desenhos).

Sendo importante ressaltar que, vinte e três crianças participaram do pré-teste e nove delas apresentaram traços de ausência de noção corporal. As outras quatorze demonstraram um resultado satisfatório à faixa etária. Dessa forma, me deterei em analisar aqui, os nove casos evidenciados de ausência de noção corporal apresentados no pré teste.

Veja os resultados do pré-teste realizado no início de junho de 2014 com a turma de 5 anos /6 anos de idade.

2.8- Resultado do pré-teste / início de junho de 2014



FIGURA 1: Representação do próprio corpo por algumas crianças da turma
Fonte: Fotos da autora

Observando os desenhos do pré-teste fica aparente que algumas crianças demonstram não saber onde devem colocar os braços, outras até mesmo parecem desconhecer a existência de braços, pernas, troncos e pescoço em um desenho.

Logo após o pré-teste, visando desenvolver nas crianças uma melhor percepção do esquema corporal, diversas atividades foram desenvolvidas. As primeiras consistiram em apresentar para as crianças quatro músicas: Cabeça, Ombro, Joelho e Pé; Palminhas; Minha Boneca de Lata e Tia Mônica.

Trechos das Musicas trabalhadas:

CABEÇA, OMBRO, JOELHO E PÉ

Cabeça, ombro, joelho e pé Joelho e pé Cabeça, ombro, joelho e pé Joelho e pé	Olhos, ouvidos, boca e nariz Hum, hum, joelho e pé Joelho e pé
Olhos, ouvidos, boca e nariz Cabeça, ombro, joelho e pé Joelho e pé	Hum, hum, hum e pé Joelho e pé Hum, hum, hum e pé Joelho e pé
Hum, ombro, joelho e pé Joelho e pé Hum, ombro, joelho e pé Joelho e pé	Olhos, ouvidos, boca e nariz Hum, hum, hum e pé Joelho e pé
Olhos, ouvidos, boca e nariz Hum, ombro, joelho e pé Joelho e pé	Hum, hum, hum e hum Joelho e pé Hum, hum, hum e hum Joelho e pé
Hum, hum, joelho e pé Joelho e pé Hum, hum, joelho e pé Joelho e pé	Olhos, ouvidos, boca e nariz Hum, hum, hum e hum Joelho e pé...

(Autor: Xuxa).

QUADRO 1: Música infantil
Fonte: CD gravado pela autora

Com a turma em roda, após breve explicação a respeito da atividade que iríamos fazer, ouvimos a música: cabeça, ombro, joelho e pé, ao mesmo tempo que ouvíamos, também tocávamos as partes do corpo de acordo com a música. Por essa música, já ser conhecida pela maioria das crianças, ouvimos apenas uma vez no CD e, em seguida cantamos todos juntos. Todos se envolveram e demonstraram atenção para ouvir e realizar corretamente os gestos necessários, embora alguns participaram timidamente.

PALMINHAS

Palminhas vamos bater
pezinhos vamos bater
agora dá uma voltinha coleguinha
abraça o seu bem querer

Palminhas vamos bater
pezinhos vamos bater
agora dá uma voltinha coleguinha
abraça o seu bem querer
agora dá uma voltinha coleguinha
abraça o seu bem querer

Palminhas vamos bater
pezinhos vamos bater
agora dá uma voltinha coleguinha
abraça o seu bem querer

Palminhas vamos bater
pezinhos vamos bater
agora dá uma voltinha coleguinha
abraça o seu bem querer
agora dá uma voltinha coleguinha
abraça o seu bem querer

Palminhas vamos bater
pezinhos vamos bater
agora dá uma voltinha coleguinha
abraça o seu bem querer

Palminhas vamos bater
pezinhos vamos bater
agora dá uma voltinha coleguinha
abraça o seu bem querer
agora dá uma voltinha coleguinha
abraça o seu bem querer...

QUADRO 2: Música Infantil
Fonte: CD gravado pela autora

Dois dias depois novamente com a turma em roda e em pé coloquei para tocar em um cd a musica palminhas, a qual, trata-se de uma música pequena e de fácil coreografia. As crianças ainda não conheciam essa música, dessa forma cantamos e dançamos o tempo todo ao som do CD.

Todas as crianças participaram com entusiasmo, principalmente no momento que tinham que dar um abraço no coleguinha do lado. Essa atividade proporcionou momentos de descontração, socialização entre os colegas e concentração por parte de todos para fazer os movimentos corretos de acordo com a música.

MINHA BONECA DE LATA

Minha boneca de lata
bateu com a cabeça no chão
levou mais de uma hora
pra fazer a arrumação
desamassa aqui
pra ficar boa

Minha boneca de lata
bateu com o nariz no chão
levou mais de duas horas
pra fazer a arrumação
desamassa aqui
pra ficar boa...

Minha boneca de lata
bateu com o ombro no chão
levou mais de 3 horas
pra fazer a arrumação
desamassa aqui
pra ficar boa

Minha boneca de lata
bateu com o cotovelo no chão
levou mais de 4 horas
pra fazer a arrumação
desamassa aqui
desamassa aqui pra ficar boa...

Minha boneca de lata
bateu com a mão no chão
levou mais de 5 horas
pra fazer a arrumação
desamassa aqui
desamassa aqui pra ficar boa...

Minha boneca de lata
bateu com a barriga no chão
levou mais de 6 horas
pra fazer a arrumação...

(Autor desconhecido).

QUADRO 3: Musica infantil
Fonte: CD gravado pela autora

A atividade com a musica Minha boneca de lata, também seguiu os mesmos procedimentos das outras duas anteriores, ou seja novamente com a turma em roda e em pé ouvíamos no Cd a música e fazíamos a coreografia necessária. Essa música, assim como Palminhas também não era conhecida da turma, por esse motivo cantamos e dançamos ao som do Cd todo o tempo.

Todos participaram com entusiasmo, riram quando era para tocar determinadas partes do corpo como o bumbum, e ao mesmo tempo, alguns apresentaram dificuldades em localizar o cotovelo.

TIA MÔNICA

Eu tenho uma tia
Uma tia Monica
Enquanto ela não cansa
ela não para de dançar

Assim com sua cabeça, sua cabeça faz assim,
Assim coma sua cabeça sua cabeça faz assim
Assim fazem seus olhos, os seus olhos fazem assim
Assim fazem seus olhos, os seus olhos fazem assim

Assim fazem os seus ombros, os
seus ombros fazem assim,
Assim fazem os seus ombros, os
seus ombros fazem assim

Eu tenho uma tia
Uma tia Monica
Enquanto ela não cansa
ela não para de dançar...

(Autor desconhecido).

QUADRO 4: Musica infantil
Fonte: CD gravado pela autora.

Tia Mônica a última música trabalhada com a turma, foi apresentada ao som de um Cd. As crianças adoraram a música, e também a coreografia criada por mim e pelas crianças. Inclusive sugestão de uma delas a ideia de colocar uma criança para ficar no centro da roda simulando ser a Tia Mônica. E em alguns momentos não só as meninas queriam ser a tia Mônica, mas também os meninos, e esses foram, todas as vezes que desejaram.

Segundo as Proposições Curriculares para a Educação Infantil da prefeitura de Belo Horizonte PBH:

Meninos e meninas tem o direito de vivenciarem diversos papéis sociais e representarem diversas situações masculinas e femininas de tal forma que sejam capazes de compreenderem as características e realidades do sexo oposto ao seu. Vivências que lhes proporcionarão o exercício da tolerância e da compreensão em relação ao outro sexo, bem como o desenvolvimento de habilidades que as vivências exclusivas de um único gênero não possibilitariam. (PBH, 2013, p.121).

É importante colocar, que, o fato de Tia Monica ser dançante, permitiu todos se soltarem, movimentar-se a vontade, aprender a nomear ainda mais as partes do seu corpo, usar gestos e ritmos corporal e socializar-se com os colegas.

Lembrando que todas as músicas citadas foram escolhidas devido falarem das partes do corpo e ao mesmo tempo permitirem a criança reconhecer estas partes, movimentar e localizá-las no seu corpo, desenvolver ao seu modo gestos e ritmos de acordo com o som, bem como desenvolver sua atenção e concentração ao ouvir.

As mesmas músicas foram cantadas e dançadas pela turma várias outras vezes, dentro e fora de sala e no final da intervenção apresentadas para todas as outras turmas da educação infantil.

Outra atividade trabalhada para reconhecimento e nomeação das partes do corpo foi “**O MESTRE MANDOU**”, que consistiu em pedir para as crianças da turma tocarem uma parte específica do seu corpo. Nesse momento algumas crianças quando solicitadas a colocarem a mão no cotovelo ou no calcanhar não sabiam onde ficavam e colocavam em outro lugar. E só colocaram no lugar correto quando observaram os colegas. Essas crianças foram as mesmas que demonstram no desenho do pré-teste maiores dificuldades a respeito da consciência corporal.

¹Já na “**DANÇA DA IMITAÇÃO**” em que as crianças tinham que dançar ao som de uma música com uma bolinha feita de jornal de baixo do braço, ou entre as pernas, depois segurando com o pescoço, apoiando nos ombros, no queixo e em outros lugares, sem deixar cair, sempre obedecendo ao comando da professora, permitiu as crianças perceberem de forma divertida as partes do seu corpo. Algumas encontraram dificuldades para manter a bolinha firme sem cair, mas se esforçaram para isso não acontecer.



FIGURA 2: Crianças realizando a dança da imitação
Fonte: Fotos da autora

A atividade seguinte consistiu em uma brincadeira muito divertida e com certeza contribuiu para aumentar o conhecimento das crianças a respeito das partes do corpo, bem como o conhecimento do órgão do sentido (tato) e ao mesmo tempo promoveu momentos de socialização entre os colegas.

A atividade foi a brincadeira do “**QUEM É VOCÊ**” onde cada criança com uma venda nos olhos tocou com as mãos o colega e tentou descobrir qual parte do corpo estava tocando. Nesse momento as crianças ao serem questionadas sobre qual era a parte do corpo e o que estavam sentindo, algumas responderam o seguinte:

“É a cabeça. Tá com cabelo... hum...tá espinhando minha mão”.(Henri - 6 anos).

“É o dedo do pé e tem uma unha dura”. (Gael - 5 anos).

“É o cabelo dela, ele espinha, faz cosquinha ...rsrsrsrs...” (Jona - 5 anos)”.

“É o cotovelo, é rsgado...rsrsrs”... (Marcel - 5 anos).

¹ No contexto deste trabalho todos os nomes de crianças citados são meramente fictícios.

“É a cabeça de novo, só que o cabelo é macio, não espinha”. (Davi - 6 anos).

“É o pé ta cheirando xulé...rsrsrs”... (Nan - 6 anos).

A partir desse momento, confirmou minhas hipóteses de que ao realizar essa atividade seria possível trabalhar um pouco a questão das diferenças físicas entre as crianças, como o tipo de cabelo, a questão da higiene das unhas, do cabelo e dos pés.

Para a realização da atividade todos tiraram os sapatos e alguns apresentaram odores fortes nos pés, por isso algumas crianças fizeram comentários a respeito quando tocaram nos mesmos. Nesse momento aproveitei os comentários e coloquei a questão rapidamente para a turma sobre o porquê dos pés ficarem mal cheirosos, as respostas variaram entre o não sei, e, é porque está sujo.

Depois, com mais tranquilidade, quando todos terminaram a atividade de tocar o colega, organizei a turma em roda e conversamos sobre alguns cuidados com o corpo, como: a importância de manter as unhas limpas e curtas, e sobre o cuidado com os pés e a necessidade de mantê-los limpos após um dia de escola. No dia seguinte assistimos o vídeo que explicava o porquê do chulé: Disponível em <http://www.youtube.com/watch?v=qgnmiaymsg4>, e novamente conversamos sobre o assunto.

No próximo encontro retomei com a turma a questão das diferenças entre o tipo de cabelo de cada criança, observadas por elas na atividade anterior. Questionei por que elas achavam que haviam crianças com cabelos lisos e outras com cabelos crespos ou enrolados. As respostas foram quase todas a mesma: “Porque nascemos assim!” Decidi então contar para a turma a história: “Menina bonita do laço de fita” da autora Ana Maria Machado. Após ouvirem a história, conversamos sobre o porquê da menina do laço de fita ser tão pretinha, questionei o porquê de ela ter o cabelo também pretinho e crespo, a partir daí algumas crianças (principalmente as maiores de 5 anos) deram respostas a respeito das diferenças do cabelo mais elaboradas como: “O cabelo da gente se parece com da nossa família”, ou “se a mamãe ou o papai, ou a vovó tem cabelo crespo eu posso ter cabelo crespo”.

Segundo Kindel (2012), quando se está trabalhando o corpo faz-se necessário trabalhar também o respeito às diferenças desses corpos.

Ao falar de assuntos relativos ao corpo humano, é freqüente o surgimento, entre os alunos, de vergonha e de “brincadeiras” dirigidas aos mais gordos

ou mais magros, muito altos ou muito baixos. Qualquer traço diferente é alvo de brincadeiras. É importante que o professor incentive seus alunos a valorizarem as diferenças individuais, seja quanto à cor, à idade, ao corpo, seja quanto ao ritmo ou as diferenças socioculturais. O professor trabalhando em um clima de cooperação e solidariedade com sua classe favorece a autoestima e a formação de vínculos entre os integrantes do grupo. (BRASIL, p.51, 1997 apud KINDEL, 2012).

Percebendo então, que a atividade seguinte que consistia em contornar no chão o colega com o giz poderia gerar comentários do tipo: olha a cabeça dele como é grande, como ele é gordão, entre outros do gênero, decidi introduzir a atividade contando a história: “Tudo bem ser diferente” (autor: Todd Parr). Dessa forma, busquei trabalhar não apenas conhecimento e nomeação das partes do corpo, como também o respeito as diferenças desses corpos, o maior, o menor, o mais gordinho, o mais magrinho. Mesmo assim, no momento em que os desenhos estavam prontos ainda surgiram vários comentários do tipo:

“Nu que pezão!!!” (Luca - 5 anos).

“Mas também, né? Ele é gordão”. (Henr - 6 anos).

Porem várias crianças prontamente responderam aos comentários:

“Ele é diferente, porque ninguém é igual”. (Mari – 6 anos).

“Não tem problema ter pé grande!”. (Nicol - 5 anos).

“Nem ser gordo”. (Diog - 5 anos).



FIGURA 3: Contornando o colega
Fonte: Fotos da autora

Ao retornar para a sala de aula entreguei para cada criança envelopes contendo recortes de partes externas do corpo, (cabeça, braços, pernas, e tronco) nada muito complexo, cada um tinha que montar o quebra cabeça, em seguida com auxílio da professora colar em um folha colorida. Nesse momento a maioria não apresentou nenhuma dificuldade em montar as partes nos devidos lugares.



FIGURA 4: Atividade montando o corpinho
Fonte: Fotos da autora

No encontro seguinte, organizei como sempre a turma em roda, expliquei a atividade proposta e distribui para as crianças revistas, onde cada uma escolheu um rosto, em seguida, recortamos esse rosto, colamos em uma folha de papel e cada criança completou o rosto escolhido com as partes que estavam faltando. A maioria dos participantes conseguiu completar corretamente, desenhando as partes nos devidos lugares, sem nenhum auxílio meu.

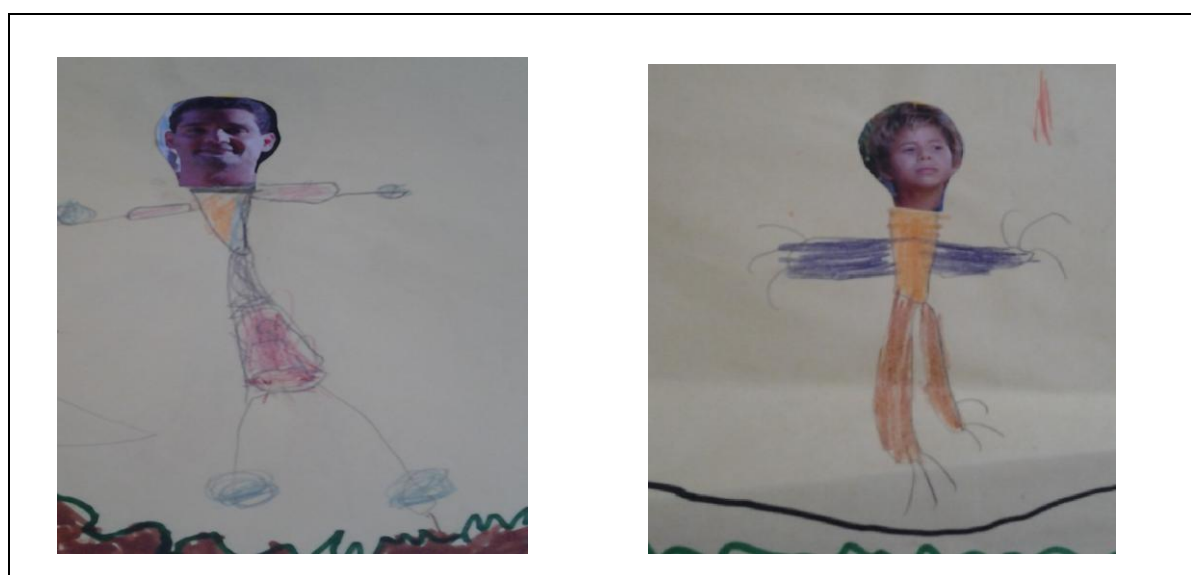


FIGURA 5: Atividade completando o rosto da revista
Fonte: Fotos da autora

Nesse momento senti que já poderia aplicar o pós-teste. E finalmente após a aplicação de todas as atividades citadas foi a vez do pós-teste, o qual foi realizado em meados de setembro de 2014, e consistiu em solicitar novamente a turma a fazer um novo desenho do seu corpo.

Como mencionado anteriormente, das vinte e três crianças apenas as que apresentaram casos evidenciados de ausência de esquema corporal serão analisados e comparados. Veja abaixo os resultados e a comparação entre o pós e o pré-teste. Usarei **D1** para referir aos desenhos do pré-teste e **D2** para os do pós-teste. Lembrando que, todos os nomes usados aqui referindo as crianças são fictícios.

2.9- Comparação entre o pré-teste (D1) e o pós-teste (D2)

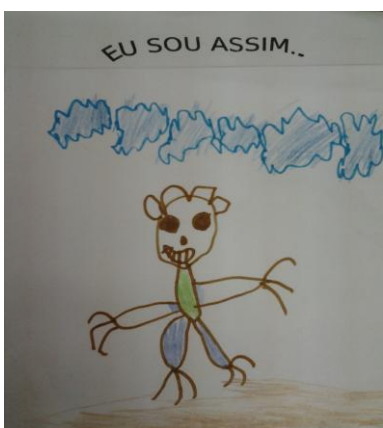
D1 BIAN- 5 ANOS	D2 MARCEL - 5 ANOS	D1 PED -5 ANOS
		
D2 BIAN -5 ANOS	D2 MARCEL- 5 ANOS	D2 PED 5 ANOS
		

FIGURA 6: Comparação entre a representação do próprio corpo antes e depois da intervenção
Fonte: Fotos da autora

Fica evidenciado no D2 da aluna Bian que o seu desenho está muito mais elaborado, já apresenta noção de tronco, os braços não estão mais colocados na cabeça como no D1, o mesmo é possível dizer sobre o D2 do Marcel, já D2 do Ped teve avanço muito grande a medida que ele colocou no D2 todas as partes do corpo anteriormente negadas.

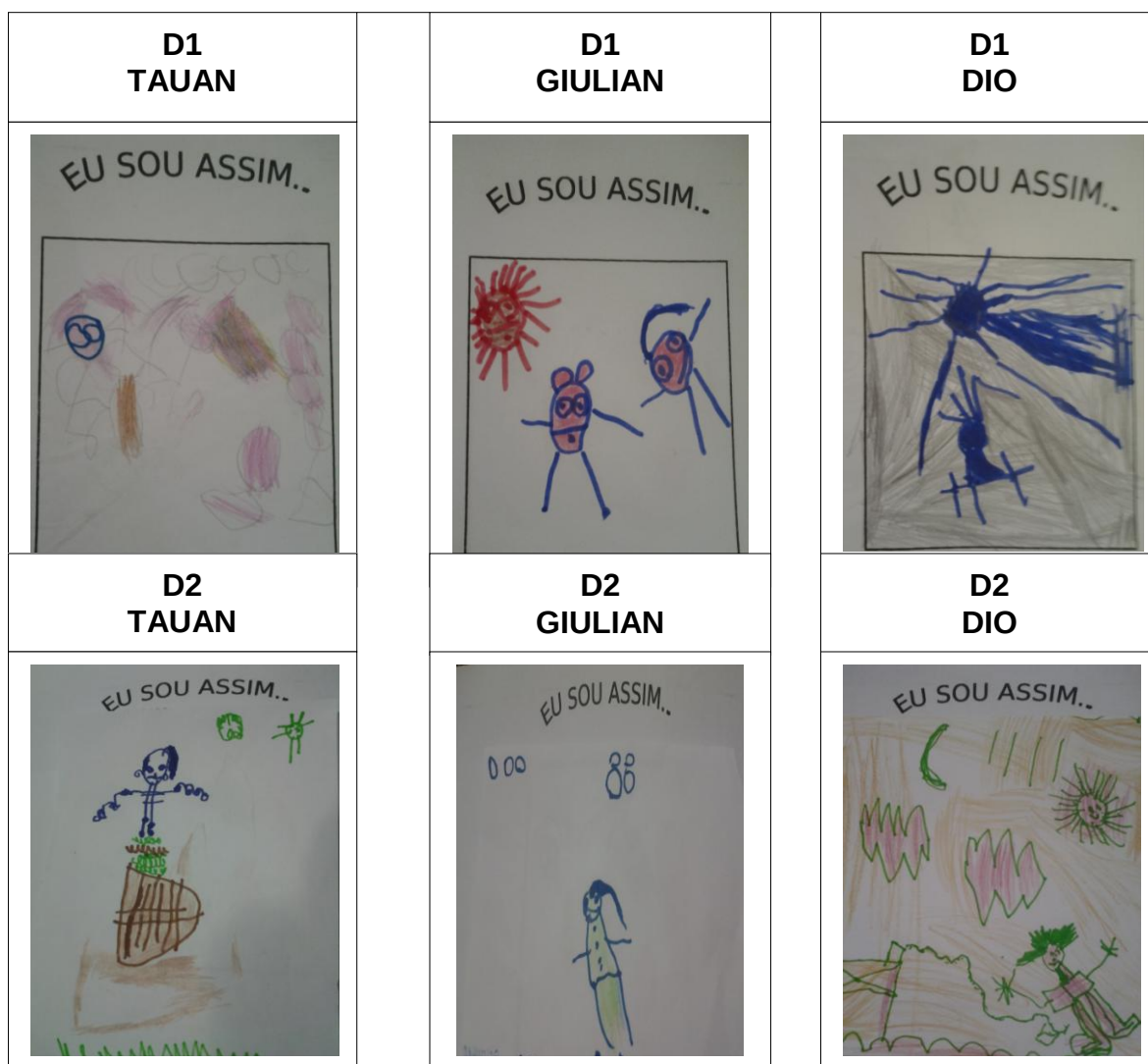


FIGURA 7: Comparação entre a representação do próprio corpo antes e depois da intervenção.
Fonte: Fotos da autora

Observando os desenhos acima percebe-se também evolução entre o pré-teste e o pós-teste. O D2 da criança Tauan apresentou evolução mais aparente entre todos os 9 desenhos analisados, já o da Giulian apresentou também um avanço significativo a medida que já aparece a ideia de tronco, e os braços estão

localizados nos devidos lugares. O Dio já demonstra perceber a existência do pescoço e braços não retratados no pré-teste.



FIGURA 8: Comparação entre a representação do próprio corpo antes e depois da intervenção.
Fonte: Fotos da autora

Já os desenhos do pós-teste do And permaneceu bastante parecido com o do pré-teste, ressaltando os braços que agora faz parte do seu esquema corporal. O Jona conseguiu colocar os braços nos devidos lugares no desenho, mas após aplicação do pós-teste, atividades envolvendo desenhos foram realizadas em sala e algumas vezes ele colocou os braços na cabeça como fez no pré-teste. O yur teve

uma evolução significativa no sentido de que agora já percebe o tronco e o pescoço no desenho.

É válido colocar que tiveram desenhos em que a imagem corporal representada por algumas crianças no pré-teste, (as quais já apresentavam noção corporal satisfatória a idade), não apresentaram mudanças perceptivas no pós-teste. Ou seja, o esquema corporal inicial foi praticamente semelhante nas duas etapas de avaliação.

2.9.1- Avaliação das atividades

A avaliação consistiu principalmente em fazer uma análise comparativa entre os desenhos feitos inicialmente pela turma (pré-teste) e os realizados após a realização do plano de ação (pós-teste). Também foi avaliado o desempenho da turma em relação aos objetivos estabelecido inicialmente, bem como o comportamento das crianças no que se refere ao cumprimento de regras, interesse e envolvimento nas atividades propostas.

Das vinte e três crianças que participaram do plano de ação “Atividades para conhecimento do corpo em crianças de cinco anos”, antes das atividades, nove demonstraram algum tipo de ausência de noção corporal em seus desenhos. As outras quatorze apresentaram uma noção corporal compatível a faixa etária. Ou seja, colocaram em seus desenhos, braços, pernas, troncos entre outros membros, nos devidos lugares.

Analisando os vinte e três desenhos é possível dizer que, das nove crianças que demonstraram deficiência em relação ao esquema corporal, as nove apresentaram mudanças perceptíveis, do pré para o pós-teste. No entanto, uma obteve pequena mudança em seu desenho no pós-teste, e uma segunda criança, embora tenha demonstrado no pós-teste evolução significativa em relação a imagem corporal, em diversas situações em sala de aula, (após o pós-teste) envolvendo desenhos demonstrou ainda não ter clareza a respeito do lugar adequado de colocar os braços, colocando-os por vez saindo da cabeça.

Tais resultados não surpreendem, pois o desenvolvimento da criança não se dá de forma linear, numa curva ascendente apenas. São comuns os retornos das formas de atividades mais rudimentares, assim como o recurso deliberado do sujeito a elas. Assim não é motivo de preocupação o caso de crianças que, mesmo já sendo capazes de representar nitidamente o real,

vez por outra rabiscam ao contrário, no ato de rabiscar podem descobrir novos recursos que enriqueçam sua representação gráfica. (COSTA, 2008 apud LANES, 2011, p. 33).

Os outros treze mantiveram a noção corporal apresentada no pré teste, não demonstrando grandes mudanças em relação ao esquema corporal inicial.

Após conclusão do plano de ação a maioria das crianças demonstraram ter construído um conhecimento sobre o seu próprio corpo, o corpo dos outros e as diferentes corporeidades, no entanto o respeito a essas diferentes corporeidades não foi percebido por parte de todas as crianças, talvez porque as atividades desenvolvidas não tenham sido suficientes para “mudar” a cabecinha de quem já traz consigo preconceitos relacionados as diferenças. Para tanto, acredito ser necessário continuar um trabalho mais sistemático com a turma sobre a temática.

Em relação a questão de noções da percepção afetiva do corpo, que foi de certa forma abordada quando as crianças perceberam o cheiro do pé na atividade proposta não foi satisfatória para abordar plenamente o tema em relação a higiene do corpo. No entanto faz-se necessário um projeto mais longo a respeito desse assunto afim de promover reais mudanças de comportamento.

No final de todas as atividades desenvolvidas as crianças demonstram conseguir identificar e nomear as partes do corpo podendo ser percebido principalmente quando solicitadas a tocarem nessas partes durante músicas ou brincadeiras de imitar.

Já as atividades que envolveram ouvir e dançar ao som de músicas fazendo a coreografia correta, bem como as atividades de imitar possibilitaram todas as crianças, principalmente as mais inquietas e distraídas a necessidade de prestar atenção, ouvir e ao mesmo tempo, as crianças mais tímidas conseguiram se soltar um pouco e socializar-se como os demais.

Pode se concluir que as atividades com dança permitiram as crianças embora algumas de forma desajeitada e tímida, se soltarem e desenvolverem a seu modo gestos e ritmos corporal.

É possível afirmar em relação ao interesse e participação nas atividades, que toda a turma, inclusive as crianças mais tímidas e as com dificuldades em seguir regras participaram com entusiasmo das atividades propostas, sobretudo as lúdicas as quais envolviam movimentos com o corpo e brincadeiras. Ficando evidenciado a

contribuição das atividades lúdicas para o desenvolvimento das crianças. De acordo com Negrine, (1994, p.19) “As contribuições das atividades lúdicas no desenvolvimento integral indicam que elas contribuem poderosamente no desenvolvimento global da criança”.

3- ANÁLISE CRÍTICA

Analisando o desenvolvimento das crianças após a conclusão do plano de ação, percebi como é importante e prazeroso para a criança trabalhar diferentes assuntos de forma lúdica, através de brincadeiras, músicas e danças. Elas se envolvem muito mais e ao mesmo tempo torna-se mais fácil a interdisciplinaridade. Embora a complexidade do processo educativo não seja toda eliminada com as atividades lúdicas elas:

[...] podem auxiliar na busca de melhores resultados por parte dos educadores interessados em promover mudanças. As atividades são mediadoras de avanços e contribuem para tornar a sala de aula um ambiente alegre e favorável para o ensino e para a aprendizagem. (LUCCHINI, 2009, p.63).

Vale ressaltar, no entanto, que o notável avanço das crianças apresentado no final da intervenção, demonstra a importância das atividades desenvolvidas, mas não desabona a maturação natural das crianças, nem as outras atividades trabalhadas durante o período, as quais não fizeram parte do plano de ação.

Já a interdisciplinaridade entre ciências e corporeidade ficou evidenciada ao longo da intervenção. Ao mesmo tempo em que a criança movimenta seu corpo ela descobre sensações, cheiros e curiosidades a respeito de ciências aprendendo também a falar sobre o corpo e nomear suas partes

De acordo com minhas aprendizagens elaboradas durante o curso Educação em Ciências o tratamento das questões abordadas no plano de ação esteve de acordo com “ O como se deve trabalhar Ciências com as crianças pequenas”, ou seja, não dar respostas prontas e sim permitir que essas exponham suas ideias e possam assim confrontá-las com outras explicações e conseqüentemente perceber os limites de suas respostas, bem como a necessidade de ressignificar sua ideia inicial a respeito de determinado assunto. Segundo Arce (2011, p. 62) “Os conceitos

são por ela aprendidos não em uma forma pronta no processo de aprendizagem escolar, mas organizados e reelaborados por ela ao longo de suas experiências”.

Contudo, é fato que as crianças devem ter o seu desejo comum de conhecer o mundo que a cerca alimentados através de abordagens adequadas, para que o gosto de aprender e a sua curiosidade mantenham-se vivos cabendo a nós educadores esse desafio diário.

REFERÊNCIAS

ARCE, Alessandra, VAROTTO, Michele, SILVA, Debora A.S.M. **Ensinando Ciências na Educação Infantil**. Campinas: Alínea, 2011.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais. **Ciências Naturais: ensino de primeira a quarta série**. Secretária de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

IZA, D.F.V. e M.A. MELLO. (2009)). **Quietas e caladas: As atividades de movimento com as crianças na Educação Infantil**. Educação em revista. Belo Horizonte, vol. 25, nn] 02, p. 283 -302.

KINDEL, Eunice Aita Isaia. **Práticas pedagógicas em Ciências: espaço, tempo e corporeidade**. Erechim: Edelbra, 2012.

LANES, Dário Vinícius Ceccon. **Ensino de ciências por meio da recreação na educação infantil**. Tese de Doutorado. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências) Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2011. Disponível em:< http://cascavel.cpd.ufsm.br/tede/tde_busca/arquivo.php.

LUCCHINI, Marlon.Luis. **Ecorrecreação: Uma Proposta Metodológica Lúdica de Ensino em Ciências Naturais**. (Mestrado em educação) - UNILASALLE, Canoas, 2009.

MASTROIANNI, Edelvira de Castro Quintanilha et.al. **A consciência corporal na educação infantil**. In: PINHO, Sheila Zambello de; SAGLIETTI, Jose Roberto Corrêa: (Org.). Núcleos de ensino. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2007.p.12-30.

MACHADO, Ana Maria. **Menina bonita do laço de fita**. 7ª ed, São Paulo: Ática, 2000.

NEGRINE, Airton. **Aprendizagem e desenvolvimento infantil**. Porto Alegre, RS: Prodil, 1994.

PREFEITURA DE BELO HORIZONTE – PBH. **Proposições Curriculares para a Educação Infantil – Desafios da Formação**, 2013.

PARR, Todd. **Tudo bem ser diferente**. 1º Ed, São Paulo: editora Panda Books, 2002.

Vídeo do Youtube: <https://www.youtube.com/watch?v=6hkY-nqjdMs> acessado em junho de 2014.